



# LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UMA REGIÃO DE MATA ATLÂNTICA - SANTA CATARINA.

A. P. PALAU<sup>1</sup>

J. F. Santos<sup>1</sup>; A. Schroeder<sup>1</sup>; R. E. M. Lima<sup>1</sup>; V. V. Kuhnen<sup>1</sup>; L.C.P. Machado - Filho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> - Laboratório de Etologia Aplicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Rodovia Admar Gonzaga, 1346 - CEP: 88034 - 001 - Itacorubi - Florianópolis - SC - Brasil. E - mail: adrianapalau91@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é o segundo bioma brasileiro com maior número de espécies, sendo superada apenas pela Amazônia (Pianca, 2001). Segundo Pianca (2001), na Mata Atlântica estão registradas 250 espécies de mamíferos, com uma taxa relativa de endemismo de 32,8%, o que representa 82 espécies endêmicas. Graças à grande diversidade de espécies e endemismo, ela é uma das dez áreas do mundo prioritária para conservação (Pianca, 2001). Em se tratando de conservação, os mamíferos estão entre os grupos zoológicos que merecem destaque, já que desempenham papel fundamental na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e na constante regeneração das matas (Abreu Jr & Köhler, 2009), visto que muitas vezes eles atuam como polinizadores e dispersores de sementes (Vogel *et al.*, em *ç* 2010). Mamíferos são importantes também como indicadores de qualidade ambiental (Vogel *et al.*, em *ç* 2010), pois características como presença/ausência, abundância e sucesso reprodutivo de algumas espécies podem indicar a sustentabilidade ambiental do ecossistema (Carvalho Jr & Luz, 2008). Sendo assim, levantamentos a respeito da mastofauna são de extrema importância para a definição de estratégias de conservação de áreas naturais (Vogel *et al.*, em *ç* 2010). Conhecimentos sobre a variação temporal e espacial das espécies e de sua diversidade são fundamentais para orientar planos de manejo e conservação (Pardini & Umetsu, 2006) e também para realizar inventários mastofaunísticos.

## OBJETIVOS

Este trabalho busca contribuir com dados a respeito do levantamento de fauna de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Curucaca, na região da Serra Catarinense.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na RPPN Curucaca (27° 51' 45" S, 49° 34' 40" W), localizada no município de Bom Retiro. O clima predominante na região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Cfb mesotérmico úmido com verões brandos. As altitudes variam de 900 a 1200m. A área possui 195 ha de Floresta Ombrófila Mista (FOM) inseridos no bioma Mata Atlântica. A FOM, conhecida também como Floresta de Araucária, é constituída principalmente pelas famílias Araucariaceae, Lauraceae, Myrtaceae, Aquifoliaceae, Fabaceae e Salicaceae (Britez *et al.*, 2000, *apud* Vogel *et al.*, em *ç* 2010).

O estudo foi realizado no período de dezembro de 2009 a março de 2011. O método utilizado para a coleta de dados foi o uso de armadilhas fotográficas digitais da marca Tigrinus. Elas foram instaladas em seis diferentes trilhas, cada uma com seis pontos de amostragem, sempre mantendo a distância mínima de 100m entre um ponto e outro. Cada trilha foi amostrada com uma armadilha que permaneceu em cada ponto por um mês, sendo posteriormente trocada para um novo ponto da mesma trilha. As armadilhas foram amarradas em

troncos de árvores com auxílio de extensores a aproximadamente 30 cm do chão e funcionaram em tempo integral. As saídas ao campo se deram a cada 15 dias para efetuar revisão dos equipamentos. Todas as armadilhas foram reguladas para registrar nas fotos o dia, a hora e o minuto, sendo que o tempo de intervalo entre cada foto é de 30 segundos. A independência entre as armadilhas foi considerada através da diferença mínima de 1h entre um registro de uma espécie e o registro seguinte da mesma espécie.

## RESULTADOS

O esforço total (dias de amostragem multiplicado pelo nº de armadilhas) foi de 1328 armadilhas/dia. Até o momento foram obtidos 130 registros de mamíferos de médio e grande porte pertencentes a 10 espécies e 5 ordens, sendo elas: Carnívora (*Leopardus pardalis* [n=28], *Leopardus tigrinus* [n=22], *Nasua nasua* [n=8], *Procyon cancrivorus* [n=6], *Puma concolor* [n=13] e *Cerdocyon thous* [n=4]); Rodentia (*Hydrochoerus hydrochaeris* [n=3] e outros roedores que não foram identificados a nível de espécie); Primates (*Cebus nigritus* [n=3]); Artiodactyla (*Mazama nana* [n=27]) e Xenarthra (*Dasyppus novemcinctus* [n=9]). A ordem que possui o maior número de espécies identificadas é Carnívora, com 60% (n=6) das espécies registradas. Carnívora foi também a ordem que apresentou maior quantidade de registros, com 62,30% (n=81). As espécies registradas foram classificadas conforme o risco de extinção no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, ., 2008), na Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção em SC (IGNIS, 2010) e pela Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas (IUCN, 2010). Segundo tais listas, 4 espécies (*L. tigrinus*, *L. pardalis*, *P. concolor* e *M. nana*) são enquadradas em alguma categoria de ameaça de extinção.

Apesar de pequena (195 ha), a RPPN Curucaca apresenta uma riqueza de espécies considerável quando comparada a outros trabalhos. Luiz (2008) registrou em uma Reserva Biológica de tamanho grande (7.672 ha) e que possuía fitofisionomia semelhante, 10 espécies de mamíferos de médio e grande porte. Já em outro trabalho realizado numa área de 301 ha no Paraná, também em região de FOM, foram registradas 27 espécies de mamíferos (Dias & Mikich, 2006).

## CONCLUSÃO

Os dados aqui descritos evidenciam a importância estratégica da RPPN Curucaca na manutenção e prevenção da diversidade faunística da região, haja vista que 40% das espécies estão ameaçadas. Por possuir uma notável riqueza de espécies, recomenda-se a implementação de um plano de manejo para evitar e minimizar impactos já existentes.

## REFERÊNCIAS

- ABREU Jr., E.F. & KÖHLER, A. 2009. Mastofauna de médio e grande porte na RPPN da UNISC, RS, Brasil. *Biota neotrop.*, 9(4): 169 - 174.
- CARVALHO Jr., O.; LUZ, N. C. 2008. Pegadas: Série Boas Práticas, v.3. Belém - PA: EDUFPA. 64p.
- DIAS, M., MIKICH, S. 2006. Levantamento e Conservação da Mastofauna em um Remanescente de Floresta Ombrófila Mista, Paraná, Brasil. *Bol. Pesq. Fl.*, Colombo, n.52, p. 61 - 78.
- IGNIS. 2010. Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção em Santa Catarina. <http://ignis.org.br/lista/>. Último acesso em 21 de abril de 2011.
- IUCN. 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). Último acesso em 21 de abril de 2011.
- LUIZ, M. R. 2008. Ecologia e conservação de mamíferos de médio e grande porte na reserva biológica estadual do Aguai. Monografia (especialização em Gestão de Recursos Naturais) Criciúma, UNESC.
- MACHADO, A.M.B., DRUMMOND, G.M., PAGLIA, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1 ed. MMA; Fundação Biodiversitas, Brasília, 1420 p.
- PARDINI, R. & UMETSU, F. 2006. Pequenos mamíferos não - voadores da Reserva Florestal do Morro Grande distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica. *Biota Neotrop.*, 6(2).
- PIANCA, C.C. 2011. Levantamento de Mamíferos e sua Caça em uma Área Preservada de Mata Atlântica no Sudeste de São Paulo. 45 p. Relatório Final. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Centro de Ciências Médicas e Biológicas. Sorocaba. 2001.
- VOGEL, H.; VALLE, L.; ZAWADZKI, C.; METRI, R. 2010. Levantamento preliminar e biologia da mastofauna da RPPN Ninho do Corvo no município de Prudentópolis Paraná. *SaBios - Revista de Saúde e Biologia*, 5(2): 39 - 46.